

6/8/91

Mandela recebe 'Honoris Causa'

BRASILIA — Pequena mobilização popular e extrema desorganização no mais concorrido dos compromissos — na Universidade de Brasília (UNB), onde recebeu o título de Doutor Honoris Causa no meio de um tumulto em gramado seco e poeirento — marcaram o primeiro dia da visita oficial do líder sul-africano Nelson Mandela a Brasília. O forte aparato de segurança montado em torno de Mandela acabou frustrando as esperanças de contatos diretos que embalaram lideranças negras da capital da República nos últimos dias e levaram os líderes do Movimento Negro Unificado a ensaiar um confronto com as seguranças no Palácio do Planalto.

Em um jatinho da FAB, Mandela e sua mulher, Winnie, chegaram a Brasília às 11h45min. Na Base Aérea, estavam à sua espera embaixadores de países africanos, inclusive o da África do Sul, Jrvan Gernet, diplomatas brasileiros, alguns deputados federais e o secretário-executivo do Itamarati, Marcos Azambuja. "Estou feliz por estar aqui!", anunciou Mandela, que sorridente atendeu os apelos para se aproximar do local onde estavam os jornalistas. Da Base Aérea, seguiu direto para o encontro com o presidente Fernando Collor, no Palácio do Planalto, em uma rápida viagem, frustrando cerca de 20 manifestantes que aguardavam a sua passagem.

Sob o comando do Movimento Negro Unificado, uns poucos manifestantes de diferentes grupos afro-brasileiros — grupo cultural Ile Oba e Coletivos de Mulheres Negras, entre outros — levaram suas faixas e cartazes saudando o líder sul-africano e denunciando o racismo no Brasil. "Mandela está com o mais racista do Brasil!", "abaixo o Apartheid do Brasil!", começaram a gritar os manifestantes irritando os seguranças do Planalto e provocando rápidas discussões.

Por volta das 13h, quando Mandela deixava o Planalto em companhia do embaixador Marcos Azambu-

ja, os manifestantes, não mais de 20, conseguiram avançar para o meio da pista, forçando o comboio que levava a comitiva a parar. Os seguranças da presidência da República e policiais militares forçaram a passagem com empurrões e troca de xingamentos com os manifestantes. O que não impediu que Mandela, que sorria acenando para todos, descesse o vidro do carro Mercedes que o transportava e provocasse uma onda de enoção em alguns presentes. "Agora podem me empurrar, estou feliz, eu saudei o meu líder!", gritava chorando a adolescente Mali Garcia, massageando o braço machucado na confusão. Sua mãe, Lídia, uma das líderes do Movimento Negro Unificado ainda tinha voz para comandar um coro contra o aparato policial: "racistas!", "capitão do mato!", gritavam os manifestantes.

Na suíte do hotel Naum Plaza, a mesma em que se hospedaram os príncipes de Gales, Charles e Diana, Mandela e Winnie tiveram um almoço íntimo — sopa de aspargos de entrada, salada e frango grelhado no prato principal, frutas tropicais (eles pediram manga e abacaxi) de sobremesa e guaraná como bebida ("eles adoram guaraná", informou um diplomata brasileiro). Depois de uma hora e meia de descanso, o casal Mandela foi ao STF, onde os únicos populares atraídos foi um grupo de turistas japoneses, interessados em fotografar a guarda dos dragões da independência.

Na UNB, o mais concorrido dos compromissos e também o mais tumultuado, estudantes, professores e funcionários, misturados aos grupos afro-brasileiros, que tocavam músicas típicas e dançavam, aplaudiram delirantemente o líder sul-africano, apresentado com flores e uma cesta de frutas tropicais. Ao final, queixando-se da falta de chances para chegar mais perto de Mandela, integrantes do Movimento Negro Unificado enrolavam as faixas que diziam "Democracia Racial Brasileira" e

"Nosso Apartheid e a Luta Contra o Racismo Começa Aqui".

— A forma com que a cerimônia foi realizada é inedita e demonstra o amor e a solidariedade que as pessoas têm por nós. Eles impediram que fôssemos ao lugar adequado e fiquei orgulhoso por isto — afirmou Mandela.

A confusão no auditório, que tem 300 lugares e recebeu um público de mais de 500 pessoas, contribuiu também para abreviar os discursos do líder sul-africano e do reitor da Universidade, Antônio Ruiz Ibanez. Enquanto este elogiou o trabalho de Mandela à frente do Congresso Nacional Africano, o homenageado comparou o analfabetismo, a subnutrição e o sistema de saúde de seu país aos problemas do Brasil, garantindo que os dois países lutam pela mesma causa. No final da visita, Mandela agradeceu a acolhida e disse que voltaria para casa com a certeza de que sua luta estava fortalecida.

Segundo o reitor Antônio Ibanez, esta foi a cerimônia de entrega de título de doutor Honoris Causa mais concorrida da Universidade. A decisão de entregar o título a Nelson Mandela foi tomada no começo de 1990, quando o presidente da CNA saiu da prisão, mas só foi confirmada este ano, com a notícia da visita de Mandela ao Brasil. O evento conseguiu reunir parlamentares como o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) e a deputada Benedita da Silva (PT-RJ), representantes de grupos de defesa dos direitos humanos, membros da comunidade negra, blocos afros e até professores e funcionários da UNB, que estão em greve há mais de um mês.

O próximo título de Honoris Causa da UNB será entregue ao economista ex-ministro Celso Furtado. Ele conseguiu a aprovação necessária de mais de dois terços de votos dos membros do Conselho Universitário. O arquiteto Oscar Niemeyer e o rei Juan Carlos, da Espanha, também já foram condecorados pela Universidade de Brasília.